



Campanha de Combate à Homofobia no Mercosul

SEDH – Brasil
Abril 2009

Consulta para a campanha

Para elaboração das linhas da Campanha de Combate à Homofobia no MERCOSUL, a SEDH conduziu um encontro com representantes da UNAIDS, Ministério da Saúde, ampliada para segmentos LGBT no Poder Público e Sociedade Civil:

- Cássio Silva – Coordenação de Políticas de Cidadania – Núcleo de Políticas de Gênero, Raça e Pessoas com Deficiência - Santo André - SP
- Cláudio Nascimento – Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos – Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - RJ
- Eduardo Santarelo - Programa Brasil sem Homofobia – SEDH-PR
- Edvaldo Souza - Programa Brasil sem Homofobia – SEDH-PR
- Jacqueline Côrtes - UNAIDS / Brasil
- Julio Moreira – Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBT- RJ
- Mauro Siqueira – ASCOM – PN-DST/AIDS – MS
- Paulo Biagi – Programa Brasil sem Homofobia – SEDH-PR
- Toni Reis – ABGLT

A Reunião foi realizada em 25/03/09, no auditório do Anexo I do Ministério da Justiça.

Apresentação

A proposta de Campanha de Combate a Homofobia no MERCOSUL ora apresentada é uma iniciativa aprovada na reunião da RAADDHH, em Brasília realizada de 10 a 12 de dezembro de 2008.

A proposta está dividida em:

- Histórico
- Marcos Legal e Político
- Problema
- Objetivos da Campanha
- Públicos e Meios de Acesso
- Recomendações
- Orçamento
- Parcerias no Brasil
- Parcerias no MERCOSUL
- Etapas
- Contatos

A Presidência Pró-Tempore do Brasil apresenta essa proposta com as linhas para orientar as decisões da RAADDHH, de 01 a 03 de abril de 2009, na Cidade de Lima- Peru.

Histórico da campanha

- Na XIV RAADDHH (Reunião de Altas-Autoridades em Direitos Humanos do MERCOSUL) realizada nos dias 10 a 12 de dezembro de 2008, na capital federal Brasília, Brasil o tema Homofobia foi parte de sua agenda.
- Neste evento foi realizada no dia 10 de dezembro uma reunião do SUBGRUPO DE TRABALHO DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO constituído na RAADDHH anterior, que fez um diagnóstico de situação do tema na Região e apontou estratégias de enfrentamento a discriminação contra LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no MERCOSUL.
- Dentre as diversas ações apontadas foi aprovada a criação de Campanha contra Homofobia no MERCOSUL como umas das prioridades de 2009. A Presidência Pró-Tempore do Brasil ficou responsável por coordenar o processo de criação da Campanha e buscar parceiros.

Marcos Legais e políticos

- A Organização Mundial de Saúde preconiza que a homossexualidade não é doença, desde 1993.
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos declara no artigo VII que “todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação” (Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948).
- Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Todos os direitos humanos são universais, interdependentes, indivisíveis e inter-relacionados. A orientação sexual e a identidade gênero são essenciais para a dignidade e humanidade de cada pessoa e não devem ser motivo de discriminação ou abuso. (Documento elaborado por 29 eminentes especialistas de 25 países, com experiências diversas e conhecimento relevante das questões da legislação de direitos humanos, reunidos na Universidade Gadjah Mada, em Yogyakarta, Indonésia, entre 6 e 9 de novembro de 2006, adotaram por unanimidade os Princípios de Yogyakarta sobre a Aplicação da Legislação Internacional de Direitos Humanos em relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero.

Marcos Legais e políticos (continuidade)

- A Declaração da Conferência Regional das Américas contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas Conexas de Intolerância compromete todos os países do continente americano exorta-os a prevenir e combater a discriminação em razão da orientação sexual entre as bases de formas agravadas de discriminação racial. (Santiago do Chile, 2000)
- O Brasil, Argentina, Croácia, França, Gabão, Japão, Noruega e Países Baixos (em nome de mais 66 países, entre eles 09 dos 10 países associados ao MERCOSUL) apresentam para Assembléia Geral da ONU uma declaração sobre Direitos Humanos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero com o propósito de melhorar o gozo efetivo dos Direitos Humanos e as liberdades fundamentais, com enfoque no reconhecimento dos direitos de LGBT. (carta datada de 18 de dezembro de 2008, dirigida ao Presidente da Assembléia Geral da ONU)

Problema

- Apesar dos avanços nos anos recentes, os LGBT continuam a estar entre os mais marginalizados, excluídos e discriminados nas várias sociedades pelo mundo (Anistia Internacional, 2007). No Mercosul essa é ainda uma realidade alarmante.
- A larga extensão dos direitos humanos – civil, políticos, econômicos, sociais e culturais – deveria igualmente ser desfrutada por todos os grupos de indivíduos sem se importar com suas orientações sexuais ou identidades de gênero (UNAIDS, 2007). Levando-se em consideração a situação econômica e social em nossa região essa situação se agrava.
- O preconceito, o estigma e a discriminação contra LGBT em nossa região traz sérios prejuízos a essa população e a toda a sociedade. A OPAS (2007) aponta que a América Latina e Caribe formam a região que se comete o maior número de crimes homofóbicos no mundo.

Desafios

Desenvolver uma campanha de comunicação voltada à população em geral dos 10 países que compõem o MERCOSUL. A proposta deve considerar as seguintes temáticas:

- Combate a discriminação e a violência contra LGBT;
- Redução dos estigmas e preconceitos em razão da orientação sexual e identidade de gênero;
- Reconhecimento das diferenças de orientação sexual e identidade de gênero como exercício da sexualidade e da cidadania;
- Acolhimento de LGBT na sociedade;
- Reconhecimento de LGBT como cidadãos de direitos.



Campanha de Combate à Homofobia no Mercosul

Realização
MERCOSUL – RAADDHH (SUBGRUPO
de Trabalho Diversidade Sexual e
Identidade de Gênero)

Objetivos

Promover o conceito de que a vivência da sexualidade é um direito de todos, independente de orientação sexual e identidade de gênero;

- Promover o respeito à diversidade, às diferenças, à inclusão social e direitos humanos de lésbicas, gays, travestis, transexuais e transgêneros.
- Contribuir para diminuição da homo-lesbo-transfobia, estimulando uma atitude pró-ativa dos públicos-alvo da campanha.

Cobertura: 10 países associados ao MERCOSUL



Público e Meios de Acesso

- A) Homens Jovens – Classes A/B, de 16 a 25 anos, por meio de internet (blog, sites e outros meios virtuais);
- B) Homens Formadores de opinião – Classes A/B, de 26 a 45 anos, por meio de jornais e revistas;
- C) População Geral – homens e mulheres adultos das Classes C, D e E, por meio de rádio e televisão.

Metodologia: Linguagem simples e direta, através de spots de rádio e TV, anúncios em jornais e revistas, releases e propagandas via internet.

Idiomas: **Português e Espanhol.**

Peças Gráficas: **folder, cartazes e banners.**

Recomendações

A campanha deve:

- Evitar o tom pejorativo ou que choque a sociedade;
- Garantir a possibilidade de interpretação da mensagem em todos os países onde será veiculada;
- Considerar a possibilidade de trabalhar a produção do discurso em imagens e utilizar textos e/ou locuções para apoio da mensagem.
- Considerar que a homossexualidade não é considerada crime e, muito menos, doença;
- Apresentar os personagens como pessoas comuns, que se relacionam normalmente em família, trabalho e em outros contextos sociais.



Orçamento

Estimativa de Custo para criação de todas as peças em espanhol e português:

US\$ 100 mil

Custo total em processo de levantamento.

Parceiras no Brasil

- UNAIDS – apoio institucional e financiamento de parte da campanha;
- PN DST/AIDS – apoio na elaboração da campanha sob a orientação do GT de **Consulta Campanha Contra a Homofobia no MERCOSUL** a ser criado;
- SECOM/Presidência da República – estratégias para a exibição da campanha em TV e Rádio no Brasil;
- Organizações LGBT e redes no Brasil – Consulta sobre a campanha e apoio em divulgação;
- SEDH –PR – Coordenação da Campanha;
- GT de **Consulta da Campanha Contra a Homofobia no MERCOSUL** (em processo criação).
- Ministério das Comunicações – atuação junto aos veículos de comunicação.



Parcerias no MERCOSUL

- Identificar e envolver os parceiros no Governos nacionais e seus órgãos específicos.
- Identificar e envolver organizações LGBT e de direitos humanos dos 10 países.

Etapas

- 1) Apresentação de briefing na XV RAADDHH, em Lima – Perú;
- 2) Inclusão das sugestões da RAADDHH;
- 3) Criação de GT de **Consulta da Campanha Contra a Homofobia no MERCOSUL** e definição de tarefas e responsabilidades;
- 4) Definição de parceiros envolvidos;
- 5) Briefing concluído;
- 6) Desenvolvimento da Campanha por uma Agência de Publicidade;
- 7) Apresentação da Campanha para o GT e acertos finais;
- 8) Plano de Execução
- 9) Lançamento da Campanha no Brasil e outros países.

Contatos

Paulo Biagi – Programa Brasil Sem
Homofobia – SEDH/PR

paulo.biagi@sedh.gov.br

Paulo.biagi@mj.gov.br

Elaborado por:

Cláudio Nascimento, Julio Moreira, Edvado José de Souza e Mauro Siqueira e Paulo Biagi.